



VIII Curso Internacional Orff-Schulwerk - SP

Dança para crianças

A abordagem Orff-Schulwerk baseia-se no princípio de que todos são capazes de dançar com musicalidade, com intenção e com determinação. A dança criativa ou elementar para crianças tem início por meio da consciência física e também de jogos de improvisação precisamente estruturados.

Dom Gabriel



Em 26 de dezembro de 2016, faleceu Dom Gabriel. Ele chegou ao Colégio Santo Américo logo após a sua fundação e foi um dos maiores apoiadores da ABRAORFF. Veja a nossa homenagem a ele.

▶ Na página 3

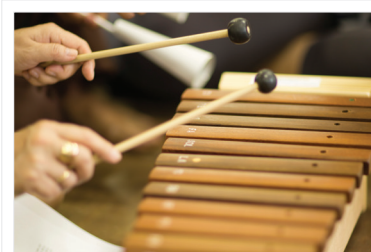
Histórico



Nos últimos dois anos, nossa agenda esteve repleta de cursos, oficinas, grupos de estudos e encontros para promover a cultura e a educação musical, baseada na abordagem Orff-Schulwerk.

▶ Na página 6

Partitura



Confira também nesta edição a partitura com arranjo para instrumental Orff de uma adivinha tradicional brasileira intitulada "A Faca".

▶ Na página 8

Editorial

Nosso jornal chega ao seu 10º número. Para comemorar, preparamos uma edição com temas importantes, dirigidos a quem toca um instrumento, ensina música ou dança, produz movimentos ritmados com o corpo ou, simplesmente, aprecia toda forma de arte.

No texto ***Dança na infância***, você vai entender a maneira para ensinar movimentos criativos e elementares para crianças em idade escolar. Em nosso histórico, mostramos todas as ações, eventos e encontros realizados nos últimos dois anos. E ainda fazemos uma bela homenagem a Dom Gabriel, um dos fundadores e apoiadores da ABRAORFF. Com o mesmo entusiasmo que produzimos o primeiro jornal e com novas inspirações, percebemos que a beleza da música e do movimento continua a encantar todos aqueles que procuram alimentar o corpo e a alma.

A busca por diferentes abordagens para a educação musical tem sido democratizada. Houve um avanço significativo em relação ao que vinha sendo desenvolvido no ensino de música nos últimos anos. É, portanto, absolutamente necessário continuar investindo na cultura e na educação, mostrando a importância destes elementos no desenvolvimento humano.

Desta forma, a ABRAORFF continuará empenhada em contribuir como fomentadora da Arte em diversos setores. E seguiremos com nosso lema... Avante com a Música e o Movimento na Educação!



Oficina com Fernando Barba



Jornal da ABRAORFF

Ano 10 Edição nº 10 dezembro 2016
Jornal da ABRAORFF é uma publicação anual da Associação Orff Brasil.

Presidente:

[Décio Luiz Berni](#)

Coordenação Geral:

[Gabriela Vasconcelos Abdalla](#)

Coordenação Editorial:

[Vera Lúcia Rangel](#)

Design e produção gráfica:

[Marcelo Marcondes Marin](#)

Fotografias:

[Arquivo ABRAORFF](#)

Impressão:

[Vierfarben Serviços Gráficos Ltda.](#)

Website:

www.abraorff.org.br

Apoio:

[Colégio Santo Américo](#)

Tiragem:

500 exemplares

E-mail:

inf@abraorff.org.br

Proibida a reprodução total e/ou parcial desta publicação. As matérias publicadas nesta edição são de responsabilidade total da Associação Orff Brasil.

ABRAORFF DIRETORIA

Presidente:

Décio Luiz Berni

Vice-presidente:

Gabriela Vasconcelos Abdalla

1ª Tesoureira:

Mayumi Takai

2ª Tesoureira:

Thiago Abdalla

1ª Secretária:

Patrícia Cavicchioli

2ª Secretária:

Maristela de Oliveira Mosca

Dom Gabriel

UM MESTRE DA EDUCAÇÃO MUSICAL

No final de 2016, perdemos um grande homem: Dom Gabriel Iróffy. Amante dos esportes, da informática e, principalmente, da música, Dom Gabriel veio da Hungria, país onde nasceu, em 1952. A partir daí, trilhou uma longa trajetória vinculada à educação e, especialmente, ao ensino da música. Foi professor, reitor, reitor emérito, fundador e diretor do Espaço Musical Eszterháza. Ele sempre atribuiu seu gosto apurado e atenção a cada detalhe das notas, partituras, arranjos e composições à influência da mãe, professora de piano, e do avô, compositor. Seu maior orgulho, em vida, era fazer parte de um centro de excelência na formação de alunos e de professores na área musical. “Trabalhei em vários setores, mas tive oportunidades maiores no campo da reitoria, de 1973 a 1995. E dei impulso à educação musical em várias áreas”, disse Dom Gabriel, em entrevista a esse jornal, na edição de 2009. Em 1994, Dom Gabriel fundou um coral e criou aulas de música como atividade extracurricular no Colégio Santo Américo, com cerca de 12 alunos. Depois, expandiu essas atividades para as redondezas do colégio e criou um projeto com a comunidade de Paraisópolis, reconhecida como uma área urbana grande e carente na capital paulistana.

Nos anos 1990 e 2000, Dom Gabriel contribuiu fortemente para a associação com as instituições Carl Orff, da Áustria e da Alemanha. Mesmo antes disso, o colégio abrigou vários



Dom Gabriel

curso de Música e Movimento, compartilhando com dezenas de professores as ideias filosóficas e musicais de Carl Orff, nas quais a música e a dança estão ao alcance de todos. Nesses encontros a presença de Dom Gabriel era constante, com seu sorriso tímido e semblante sereno. O padre húngaro sempre sonhou com uma educação estética, onde a música pudesse ressoar por todos os cantos das escolas.

Os encontros tornavam-se maiores a cada ano e, mesmo em sua

cadeira motorizada, Dom Gabriel participava como ouvinte das performances dos encontros e dialogava abertamente sobre música e educação com aqueles que se aproximavam – diálogos lúcidos sobre educação estética e valorização da cultura. Dom Gabriel, a partir de sua fé e dedicação religiosa, sempre abraçou o Colégio Santo Américo, a ABRAORFF e o desejo de florescer a Música e o Movimento. E será eternamente lembrado por seu amor e dedicação à música e à educação.

NOSSA HOMENAGEM

“O Grande homem mantém o seu modo de pensar independente da opinião pública.

É tranquilo, calmo, paciente, não grita e nem se desespera.

Pensa com clareza, fala com inteligência, vive com simplicidade

É do futuro e não do passado.

Sempre tem tempo.

Não despreza nenhum ser humano.

Não é vaidoso.

Como não anda à cata de aplausos, jamais se ofende.

Possui sempre mais do que julga merecer.

Está sempre disposto a aprender, mesmo com as crianças.

Vive dentro do seu próprio isolamento espiritual, onde não chega nem o louvor nem a censura.

Não obstante, seu isolamento não é frio. Ama – Sofre – Pensa – Compreende.

O que você possui, dinheiro e posição social, nada significa para ele.

Só lhe importa o que você é.

Despreza a opinião própria tão depressa verifica o seu erro.

Não respeita usos estabelecidos e venerados por espíritos tacanhos.

Respeita somente a verdade.

Tem a mente de homem e o coração de menino”



VIII Curso Internacional Orff-Schulwerk - SP

Texto anônimo, que nos remete à personalidade de Dom Gabriel

Dança na Infância

Por Christa Coogan • Tradução de Thiago Abdalla

DANÇA NA INFÂNCIA

Todas as crianças são capazes de movimentar-se ao som de uma música. Este é um dos fundamentos de Orff-Schulwerk de dança criativa e elementar para o público infantil em idade escolar

A dança pode ser uma atividade lúdica, inspiradora e, às vezes, até terapêutica desde a primeira infância. De que forma, professores podem incentivar a iniciação nesta área? O Orff-Schulwerk apresenta uma concepção original e extremamente eficaz sobre o tema, valorizando o corpo musical e poético em relação à música. Baseia-se no princípio de que todos são capazes de dançar com musicalidade, com intenção e com determinação. As percepções e comunicações do corpo, seu aprendizado, entendimento e conhecimento, fazem parte desse tipo de trabalho. A abordagem Orff-Schulwerk mostra que a música e a dança estabelecem necessidades mútuas. Mover-se com a música nos ajuda a compreender que ela nos desperta para o ritmo, melodia e fraseado. E o mais importante de tudo: esse movimento nos ajuda a conectar com o poder expressivo da música.

A dança criativa ou elementar tem início por meio da consciência física e também de jogos de improvisação precisamente estruturados. Não se ensina à criança um estilo ou técnica, como o balé, jazz, hip-hop, butô ou afro, nem coreografias específicas das danças tradicionais. O método é



Oficina de Movimento com Christa Coogan – Curso Internacional Orff-Schulwerk - SP

mais personalizado. Convida cada indivíduo a descobrir como expressar ideias, pensamentos e sentimentos por meio do movimento. Resultado: estimula o desenvolvimento de um repertório sinestésico pessoal. Os movimentos naturais da criança, como correr, trotar, pular, cair, dobrar e torcer, e parâmetros da dança, como tempo, espaço e força, são explorados em toda sua capacidade de expressão e de comunicação.

Os modelos teóricos que estabelecem princípios básicos para o movimento ou que oferecem possibilidades para aprendizagem contínua, em contextos indutivos e dedutivos, baseiam-se nas teorias de Rudolf von Laban. E também nos estudos de pesquisa-

dores que, após a morte de Laban, deram continuidade às suas ideias. Os variados movimentos de Laban oferecem uma estrutura abrangente, valiosa e inquestionável para um melhor entendimento da personalidade única de um corpo que dança. O método começa com o instrumento: o próprio corpo - as partes do corpo, as ações corporais e as formas que o corpo pode produzir.

Conexões importantes

O corpo interage com diversos parâmetros ou categorias de movimento, tais como:

1. O espaço: onde o corpo se localiza no espaço? Como o espaço é utilizado e se faz aparente? As relações com o espaço são estabelecidas pelo tamanho, sua direção, caminho, nível ou relação com o movimento.

2. A qualidade (ou dinâmica): como o movimento acontece? A tensão muscular necessária para fazer o movimento é forte ou suave (fator peso)? O tempo sobre o qual acontece determinado movimento é vivo, rápido ou súbito? Ou é vagaroso e contínuo (fator tempo)? O movimento é realizado com um foco bem definido - reto e direto? Ou trata-se de um movimento sinuoso, sem definição aparente (fator espaço)? E, finalmente, há o fator fluência: o movimento é realizado de forma cautelosa e deliberada (cortando uma figura do papel, andando sobre cacos na rua, aprendendo a tocar



Oficina de Movimento com Christa Coogan – Curso Internacional Orff-Schulwerk - SP



Oficina de Movimento com Christa Coogan – Curso Internacional Orff-Schulwerk - SP

um instrumento)? Ou o movimento acontece de maneira libertária e com facilidade, deixando-se levar?

3. As relações: com quem ou com o que o corpo estabelece as relações? Estabelecem-se relações por meio do foco, da proximidade, do entorno, do toque, do não-toque, da partilha de peso. O relacionamento pode existir também em relação à sombra ou ao espelhamento, desenho do corpo e padrões lineares.

4. Estruturas de tempo: elas foram indicadas por Laban pela combinação dos fatores peso, espaço, tempo e fluência. Ele definiu o ritmo como sendo impulsivo, impactante, dançante, percussivo, vibratório ou não acentuado. Adaptar as ideias de Laban para Orff-Schulwerk significa também integrar os parâmetros musicais estabelecidos na terminologia da Dança Criativa. Assim, temos a categoria tempo - quando acontece o movimento. Neste caso, os parâmetros familiares são:

- O pulso, a métrica e o não-métrico, incluindo fórmula de compasso ostinato (tema ou frase musical que é repetida de forma persistente em uma mesma altura), acento, anacruse (nota ou sequência de notas);
- Respiração, tempo do relógio. tempo (relativo ao fator de Laban súbito ou sustentado);
- Relações de tempo, como uníssono, cânone, antes e depois, mais rápido ou mais lento.

Rítmica e melódica

Música e musicalidade estão intimamente ligadas à dança. Por sua vez, a dança criativa fornece um amplo acesso na realização dessas conexões. Dança é rítmica, mas também melódica e tem respiração em cada frase. Crianças descobrem o paralelo entre conceitos de forma e estrutura, seja em sua menor unidade - a frase - seja em uma forma rondô (aquela que introduz um tema - A -, apresenta um novo tema - B -, retoma ao original - A -, novamente introduz um novo tema - C - e assim por diante) ou em uma forma AB. Elas estabelecem pontes entre os parâmetros da dança e da música como a cor do som e a qualidade do movimento ou tessitura e níveis do movimento. A Música começa a ser compreendida em um nível analítico.

Conceitos como legato (notas bem ligadas que transmitem a sensação de um som contínuo) e staccato (um ponto colocado abaixo ou acima da nota, cuja função é dividir o valor de uma figura musical), assim como questões estruturais, são compreendidas em seus músculos. Mas claro que crianças também reagem ao ritmo e à poderosa atmosfera obtida da música. Seus sentidos estão despertados, sua imaginação está ativa e, conseqüentemente, a música se internaliza em níveis emocionais, associativos, estéticos e físicos. As crianças

aprendem a interpretar música, não visualmente, mas em seu interior.

O diálogo música-movimento, que começou a ser estabelecido entre 1924 e 1944 por Carl Orff e Dorothee Günther e também por Gunild Keetman e Maja Lex, tornou-se uma plataforma para experimentação e para estudos artístico-pedagógicos que continua viva nos dias atuais. Nessa época, eles já tinham compreendido aquilo que muitos anos depois o etnomusicólogo John Blacking escreveu. “Tão comum, a intenção expressiva de uma obra musical encontra-se pela identificação dos movimentos corporais que a produzem... sem esse tipo de coordenação, que somente pode ser apreendido por experimentação constante... há remota possibilidade de a música ser sentida.” (5)

Christa Coogan é formada em Dança pela Juilliard School em Nova York e mestre em Estudos de Dança pela Universidade de Salzburgo. Possui extenso trabalho com crianças e jovens e tem ensinado no Instituto Orff há mais de 25 anos, além de ministrar workshops em toda a Europa, Ásia e América como especialista em movimento em Orff-Schulwerk.



Oficina de Movimento com Christa Coogan – Curso Internacional Orff-Schulwerk - Cuiabá/MT

Fontes de consulta

1. Rudolf von Laban (1879-1958). *Modern Educational Dance* (1948). *Choreutics* (1966). *The Mastery of Movement* (1980, 4ª Edição). Todas publicadas em Londres: MacDonal and Evans.

2. Bartenieff (1980); Lamb (1965) North (1972); Presont-Dunlop (1963, 1998).

3. Laban em referência à “arte do movimento” em *Modern Educational Dance* (1948).

4. O uso inicial da palavra movimento neste contexto era utilizado nessa época para distinguir a nova dança livre, criativa e improvisada da elitista, e aparentemente inflexível, estilo antigo do balé. Apud.: Michael Kugler: *Elementarer Tanz – Elementare Musik: Die Günther- Schule 1924-1944* (2002). Schott Museu, Mainz.

5. John Blacking: *How Musical is Man?* (1973) Seattle and London: University of Washington Press, p. 110.



Oficina de Movimento com Christa Coogan – Curso Internacional Orff-Schulwerk - SP

Histórico ABRAORFF 2015 e 2016



Oficina “Brincadeiras Cantada e Tocadas” (2016)

FESTIVAL DE ATIVIDADES

Criatividade, talento e diversidade. Estas três palavras definem bem a agenda da ABRAORFF nos dois últimos anos. A ideia de nossos encontros, atividades, cursos e eventos foi estimular cada vez mais experiências educacionais na área musical. Acreditamos que a troca de conhecimento, técnicas e práticas ajuda os educadores e alunos a vivenciar momentos ricos, pautados na qualidade musical, na quebra de paradigmas e na inclusão social por meio de sons e movimentos. E o mais importante de tudo: traz um novo repertório para a sala de aula. Confira a seguir tudo o que fizemos nesse sentido

O PODER DOS SONS

O ano de 2015 foi repleto de atividades inspiradoras em que os participantes vivenciaram muita música e movimento. Em março e abril, tivemos uma dobradinha de atividades musicais com o percussionista, compositor e professor Wilson Dias, que ministrou as Oficinas “O lixo é um luxo” e “Da sucata ao som, do som à música”. Durante dois encontros, os participantes utilizaram materiais reciclados para fazer música de forma prática e consciente. A atividade, além de estimular uma postura ecológica, provou que a música pode e deve fazer parte da vida das pessoas, de forma simples e espontânea.

Em maio, foi a vez de explorar um tema que está em alta em várias es-

feras culturais, do design à moda, passando pela gastronomia e artes plásticas: a brasilidade. Na Oficina “Cantar e Dançar com Tradição”, coordenada pela cineasta, pesquisadora, professora e produtora Lia Marchi, a música brasileira e suas festas tradicionais tiveram destaque.

Para dar continuidade aos encontros, a musicista e percussionista Valeria Zeidan, integrante do grupo Mawaca, ministrou a Oficina “Frame Drum - Tar”, apresentando as diversas possibilidades deste instrumento tão inspirador.

Em setembro foi a vez de Pedro Consorte, pesquisador em som e movimento, que já fez parte do show STOMP, espetáculo que demonstra o som vindo de vários tipos de objetos. Por meio da Oficina “Jogos Musicais Interativos”, ele desenvolveu brincadeiras com voz e percussão corporal.

Em outubro a austríaca Anita Gritsch, artista e educadora nas áreas de ritmo, corpo, música, movimento e idiomas, com foco na integração dessas disciplinas, proporcionou a Oficina “Uma voz em comum”. Nela, apresentou várias propostas para a prática da educação musical em sala de aula.

Para finalizar o ano de 2015, Lena Bahule nos presenteou com sua Oficina “Vivências Moçambicanas”, apresentando um repertório repleto de novidades acerca da música de Moçambique.

MÚSICA DO MUNDO

O ano de 2016 começou com atividades importantes na Associação Orff Brasil. Janeiro foi contemplado com o VIII Curso Internacional Orff-Schulwerk em São Paulo e, pela primeira vez, o curso foi levado a Cuiabá, no Mato Grosso em parceria com SESC Arsenal.



VIII Curso Internacional Orff-Schulwerk - Cuiabá/MT



VIII Curso Internacional Orff-Schulwerk - SP



VIII Curso Internacional Orff-Schulwerk - SP



Grupo de Estudos em São Paulo



VIII Curso Internacional Orff-Schulwerk - SP



VIII Curso Internacional Orff-Schulwerk - SP

Em São Paulo, tivemos a presença inédita de Christa Coogan (EUA/Alemanha), docente do Instituto Orff e especialista em dança contemporânea criativa, que fez um intenso trabalho de corpo e movimento. Também contamos com a participação de Sofia López-Ibor (Espanha/EUA), autora do livro “Blue is the Sea” (Pentatonic Press 2010) e co-

laboradora em diversas publicações sobre Orff-Schulwerk. E mais: Fernando Barba, multi-instrumentista e compositor; Magda Pucci, musicista e pesquisadora da música de vários povos; Maria Berenice Almeida, educadora musical e pianista. Já em Cuiabá, Christa Coogan e Sofia López-Ibor, usaram toda sua experiência em Orff-Schulwerk para proporcionar aos participantes uma vivência de música e movimento com foco na abordagem.

Em março tivemos nosso primeiro Grupo de Estudos, e pudemos lembrar algumas brincadeiras e jogos que aprendemos durante o ano de 2015. Já em abril iniciamos o calendário de Oficinas com Anita Gritshi ministrando “Salada Completa Rítmica”. Neste mesmo mês, tivemos uma assembleia geral, na qual foi apresentado o balancete e realizada uma nova eleição da diretoria.

Em maio Miguel Pernes apresentou a divertida Orquestra de Brinquedos de Lisboa. O músico mostrou partes de um projeto de acesso à música artística, de sensibilização para a música erudita e de promoção da prática e da criação musical.

Em junho, tivemos o nosso tradicional Grupo de Estudos e aproveitamos esse momento tão especial para par-



VIII Curso Internacional Orff-Schulwerk - SP

tilhar danças e brincadeiras juninas. Em setembro, foi a vez da percussão brasileira com Eugênia Nóbrega e Renata Bonfim na Oficina “Brincadeiras Cantadas e Tocadas”. Durante o encontro, os participantes cantaram e tocaram instrumentos de percussão brasileira, como pandeiro, agogô, tamborim, surdo e muitos outros.

Os encontros tiveram continuidade em outubro com Sandra Salcedo, que ministrou a oficina “Juegos y Canciones de Colômbia: um passeio por la música tradicional infantil y popular de Colombia”.

Para finalizar o ano com chave de ouro, em novembro, Anita Gritshi marcou novamente presença com a oficina “Interação Rítmica”.



Grupo de Estudos em São Paulo

Partitura



A Faca

Gabriela Abdalla

Voz

Es - sa mo-ça.é de-li - ca - da não tem bo-ca mas mas - ti - ga

Soprano Glockenspiel

Xilofone Alto

fa-ca é fa-ca é

xilofone Baixo

cor-ta fu - ra

Reco-reco

o que é o que é

co - me mui-to não en - gor - da cor-ta fu - ra nun ca bri-ga

Gliss.